

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Sandrik Marcelo Sousa (1); Maria da Conceição Borges dos Santos (1); Veronilde Lima Oliveira (2); João Vyctor Calixto de Oliveira Santos (3); Keila Azevedo Vieira Silva dos Santos (4).

<sup>1,2,3</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Caxias; E-mail: [sousasandrik68@gmail.com](mailto:sousasandrik68@gmail.com); [ceicafranoliveira@gmail.com](mailto:ceicafranoliveira@gmail.com); [lima.veronilde@gmail.com](mailto:lima.veronilde@gmail.com); [calixtocafes2@gmail.com](mailto:calixtocafes2@gmail.com).*

*Professora orientadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Caxias; E-mail: [keilaazevedo@ifma.edu.br](mailto:keilaazevedo@ifma.edu.br)*

**Resumo:** O processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas na sala de aula tem importância, tanto os próprios alunos, com para família e profissionais envolvidos no processo educativo. Nesse projeto, abordamos a importância da inclusão e a relevância do trabalho dos professores em sala de aula. O objetivo da pesquisa consistiu em identificar as metodologias usadas por professores do ensino fundamental para que alunos com necessidades educacionais específicas sejam incluídos no ambiente escolar. A escola que contribuiu como lócus da pesquisa localiza-se no município de Caxias-MA e oferece ensino fundamental do 1º ano ao 5º ano, participaram da pesquisa de forma livre, em um total de seis professores. Aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas buscando dados que nos permitissem investigar as metodologias utilizadas pelos professores para que esses alunos fossem incluídos no ambiente escolar. Concluímos que são boas as metodologias usadas por os professores, apesar de ainda ter muito a ser melhorado, a escola oferece bons profissionais para ajudar nesse processo de inclusão, e foi uma experiência gratificante nos mostrou o quanto é importante manter esses alunos dentro da sala de aula para que assim a qualidade de vida dos mesmos seja melhor, cabe à escola acolher e mostrar a importância desses alunos aos professores.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Metodologias; Professores.

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho buscamos saber as principais metodologias usadas por professores do ensino fundamental em relação a seus alunos com necessidades educacionais específicas.

Examinamos as mudanças proposta logo após a declaração de Salamanca, em 10 de Junho de 1994, observamos que as mudanças são lentas e insatisfatórias, pois a grande maioria das escolas não adotou, e as que adotaram não são capacitadas suficientemente para aceitar e apoiar as diferenças. O desenvolvimento das escolas regulares com o passar de duas décadas após a declaração de Salamanca não é o esperado, pois o aluno com necessidades educacionais específicas não recebem a mesma educação e os suplementares as que deles necessitam.

A inclusão é um direito de todos os alunos, e a escola tem um papel importante, que é criar metodologias para assegurar o acesso desses alunos com necessidades educacionais específicas, e para isso é necessário profissionais capacitados para atender a necessidade de cada um.

O grupo de trabalho da política nacional de educação especial (2008), diz que, cabe ao sistema de ensino, organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor especializado. Porém, observamos que isso fica apenas na teoria, pois na prática algumas escolas ainda não contam com profissionais capacitados para orientar esses alunos que necessitam de cuidados especiais assim prejudicando seu aprendizado.

Os movimentos que abordavam o tema inclusão e educação para as pessoas com deficiência, segundo Lima (2006, p.29) inicia-se desde o século XVIII na sociedade ocidental. O ganho de espaço nas discussões sociais, nos estudos em geral. Busca-se uma educação de igualdade que atendesse a todos e correspondessem as necessidades educacionais específicas dos deficientes, proporcionando o acesso ao ensino regular dos portadores de necessidades educacionais específicas, havendo assim, a integração, a inclusão e a interação do sujeito com deficiência no contexto social e educacional.

Com o intuito de estudar e analisar a metodologia usada por professores buscamos saber o que é feito, e as estratégias usadas, para que esses alunos tenham a mesma educação e qualidade do ensino ofertado. Sabe-se das dificuldades e dos desafios da educação brasileira, e buscar novas metodologias seria o mais viável para mudar esse cenário, a superação é possível com a colaboração de todos, para que assim haja educação de qualidade que é um direito de todos.

Tendo como objetivo geral identificar as metodologias usadas por professores do ensino fundamental para que alunos com necessidades educacionais específicas sejam incluídos no ambiente escolar.

Como objetivo específico observar as principais dificuldades enfrentadas por professores em sala de aula e analisar o que é feito em relação a esses alunos e metodologias usadas.

## **METODOLOGIA**

Para encontramos os resultados esperados pelo projeto, aplicamos o questionário aos professores de uma escola municipal de Caxias - MA, um questionário com perguntas do tipo aberto e fechado, buscando sua opinião sobre o tema inclusão escolar, quais as perspectivas e as experiências vividas em sala de aula, a participação será de forma livre e espontânea.

Buscando saber as metodologias usadas por professores do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, para que alunos com necessidades educacionais especifica sejam inclusos no ambiente escolar, assim facilitando seu aprendizado, e sua interação com as demais crianças.

Através da pesquisa buscamos obter informações sobre o que o professor faz em sala de aula no intuito de facilitar a adaptação desses alunos no ambiente escolar, após o recolhimento das informações obtidas nos questionários, foi realizada uma análise de conteúdo obtido, no qual visa saber a participação de professores no processo de inclusão escolar.

Realizando assim uma pesquisa qualitativa e quantitativa, no intuito de quantificar os dados, saber a diferença de um professor em relação ao outro, de acordo cm a analise dos dados obtidos. A pesquisa foi feita com um total de seis professores.

Para a realização desse estudo, passamos dois dias na escola publica do ensino fundamental de 1º ao 5º ano, no município de Caxias-MA, observando e estudando as formas usadas por esses profissionais quanto aos seus alunos com necessidades educacionais especificas, para que assim seja conclusa nossa pesquisa, no intuito de ajudar e melhorar a qualidade do estudo desse aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa tem uma importante contribuição na formação de qualquer profissional de nível superior e até mesmo de nível médio e fundamental. Nesse trabalho foi avaliado o uso de metodologias educacionais usadas por professores do ensino fundamental, na Escola U. I. M. Coelho Neto, na cidade de Caxias – MA, metodologias estas que sejam direcionadas os alunos com necessidades educacionais específicas, para que estes sejam inclusos de maneira singular ao ambiente escolar.

Cabe ressaltar ainda, sobre a importância da investigação científica acerca de assuntos pedagógicos, e ainda sim no âmbito da educação inclusiva, e mais especificamente ainda in loco na sala de aula, no município de Caxias, Maranhão.

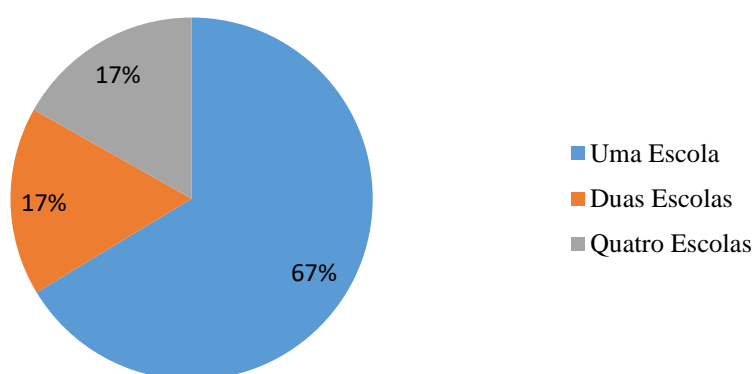
Os dados abaixo foram analisados em conformidade com as variáveis supracitadas abaixo:

De acordo com o questionário abordou-se as seguintes perguntas e as variáveis abaixo citadas:

Em um primeiro momento conversou-se com os professores e gestores da escola, apresentando o projeto e a intenção do mesmo, dessa forma, realizando uma pesquisa qualitativa e quantitativa, no intuito de quantificar os dados, saber a demanda das dificuldades enfrentadas pelos por esses profissionais ao lecionar para alunos com necessidades educacionais específicas.

Tendo como espaço amostral o número de professores ao qual se aplicou os questionários tem-se seis profissionais, no qual um homem e cinco mulheres. Analisando a primeira variável temos ao todo 67% dos professores que lecionam em uma escola, a grande maioria, é um dado importante, pois professores que trabalham com alunos com necessidades educacionais específicas têm que se dedicar ao máximo para que esses alunos fiquem inclusos e acompanhem os demais, não prejudicando nem atrasando os mesmos.

### 1. Em quantas escolas você leciona?

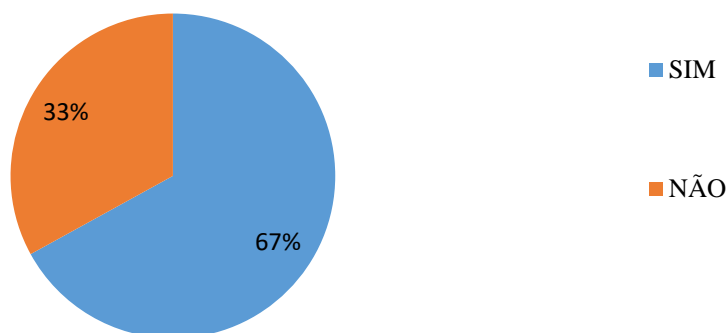


Tendo como espaço amostral o número de professores ao qual se aplicou os questionários tem-se seis profissionais, no qual um homem e cinco mulheres. Analisando a primeira questão temos ao todo 67% dos professores que lecionam em uma escola, a grande

maioria, é um dado importante, pois professores que trabalham com alunos com necessidades educacionais específicas têm que se dedicar ao máximo para que esses alunos fiquem inclusos e acompanhem os demais, não prejudicando nem atrasando os mesmos.

Ainda sim sobre a mesma questão tem-se 17% dos professores trabalham em quatro escolas, o lado positivo é que é a minoria, pois lecionar á alunos com essas necessidades não é fácil como eles próprios relatam, e trabalhando em muitas escolas dificultam ainda mais, e 17% em apenas duas escolas; totalizando assim 100% do espaço amostral.

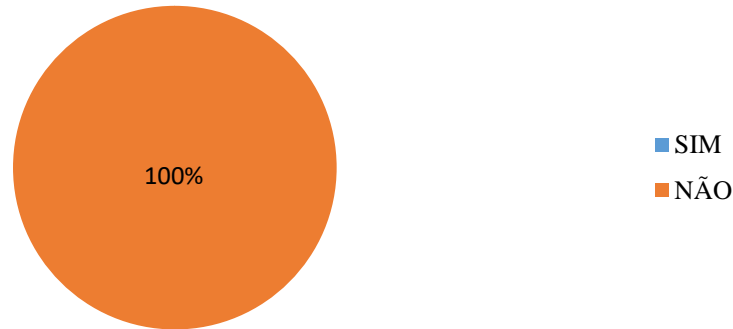
## **2. Você já teve algum tipo de formação continuada para trabalhar com alunos de com necessidades educacionais específicas (NEE) ?**



Considerando a segunda questão tem-se, a vertente educação continuada dos professores, sabe-se que o educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho, bem como o aprimoramento do ensino, e qualidade repassado aos alunos como um todo.

Analisando a segunda questão, temos que 67% dos professores relatam ter algum tipo de formação continuada, importante ser a maioria, pois sabemos das dificuldades enfrentadas na sala de aula, e o professor que não tem essa formação já ta 50% de preparo para lidar com alguma dificuldade que a de aparecer, e apenas 33% dos professores dizem que não possuem ou ter passado por algum tipo de formação continuada, apesar de ser a minoria chega a ser preocupante, pois sem uma formação adequada dificulta o aprendizado dos mesmos e ate mesmo o próprio professor.

### 3. Na sua visão individual os professores da escola estão preparados para trabalhar com alunos NEE?

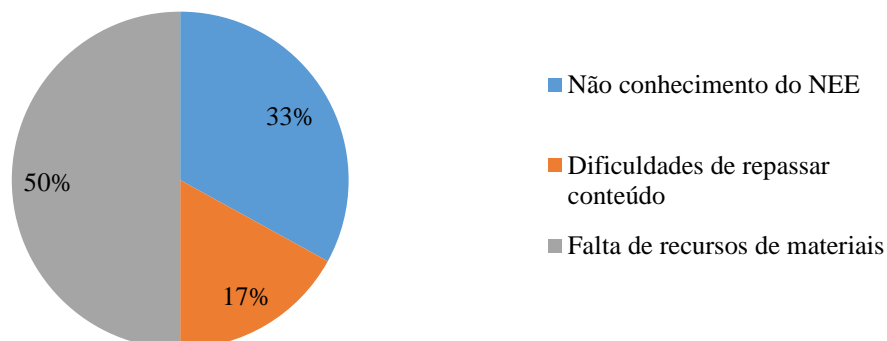


O estar preparado ou não, cabe ao profissional avaliar a sua própria conduta, no que tange ao ser capacitado para lidar com alunos das diversas formas de necessidades educacionais específicas; ainda sim, vale ressaltar importância de saber que os estados brasileiros assumiram o compromisso de criar diretrizes e princípios que nortearão as ações do governo, materializadas na forma de políticas públicas as devidas adequações necessárias em cada centro educacional nos Estados; bem como a formação continuada dos professores.

Analisando a questão três, podemos observar que apresentou-se por unanimidade que 100% dos professores relatam, achar que os docentes da escolas não estão devidamente capacitados para lecionar aos alunos com necessidades educacionais específicas, então vemos que os próprios professores, ate mesmo aqueles que tem uma formação continuada, relatam que não estão preparados para interagir com esses alunos, um dado bem preocupante, pois o número de aluno com necessidades educacionais específicas na escola é grande, e apesar do bom trabalho feito pelos mesmos, eles não se veem preparados para essa experiência.



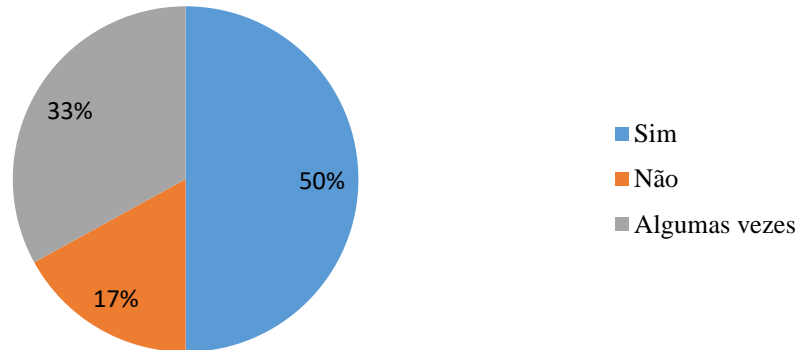
#### 4. Quais dificuldades você elenca ter encontrado ao lecionar a esses alunos?



Analisando a questão quatro, observamos o percentual dentro de três alternativas apresentadas; verificou-se que ao questionar sobre as dificuldades ao lecionar para alunos NEE; 50% dos professores relatam e atribuíram a dificuldade do ensino, à falta de recursos materiais para então repassar o conteúdo adequado para com esse alunos e assim exercer sua função com qualidade, em uma conversa com os mesmos, pude ouvir o relato que os recursos repassados pelo município não seria o ideal para a quantidade de alunos com necessidades educacionais específicas que a escola recebe. Ainda sim sobre a mesma variável, temo que 33% atribuem a dificuldade ao não conhecimento da NEE, que é de eximia importância ter esse conhecimento para assim saber o que fazer em caso de qualquer necessidade; e 17% atribuem à dificuldade de conseguir repassar o conteúdo aos alunos com NEE, relatam que muitas vezes não conseguem repassar o ideal para que esses alunos acompanhem os demais, pois os mesmos tem um numero excessivo de faltas.



### 5. Tem bons resultados com a sua metodologia de ensino para esses alunos?



No que tange as metodologias de ensino, elas integram estratégias, técnicas e atividades voltadas as diferentes situações didáticas vividas em sala de aula para que o aluno possa se apropriar de conhecimentos. Dessa forma, tem-se a quinta e última questão, que busca saber acerca da metodologia usada pelo professor, e se a mesma tem bons resultados. Temos o seguinte, 50% dos professores relatam que “sim”, têm resultados satisfatórios com sua metodologia, mesmo relatando a falta de recursos e conhecimento ideal da área, tem bons resultados e afirma ser satisfatório a sua metodologia; já 33% dos professores elencam que por vezes a metodologia dele dá certo, não seria uma das opções colocadas, mas pelo os que relataram às vezes ter muita dificuldade e as vezes se sair bem com seus alunos, tornou-se uma opção, que por vez bem sincera; e apenas 17% afirmam que não possuem resultados gratificantes com a metodologia aplicada, mas não quiseram detalhar o motivo desse descontentamento.

Pode-se observar que as questões citadas e analisadas esboçam um cenário em que o professor ainda carece de conhecimentos, formação continuada, apoio do Estado, melhores legislações, etc..., para que o todo possa de fato funcionar. O presente trabalho teve aplicação satisfatória e de uma grande importância para nós pesquisadores, pois sem esses novos conhecimentos e vivencias não teríamos nos aperfeiçoado mais a fundo a relação professor/aluno com necessidade educacional especifica, foi de livre consenso dos professores e gestores da escola; podendo assim analisar e verificar que as metodologia nunca são iguais, e quando se fala de necessidades educacionais especificas, são de fato especificas de cada um; pois cada individuo, possui uma particularidade que o distingue dos demais profissionais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, concluiu-se que são boas as metodologias usadas por esses professores, apesar das dificuldades vivenciadas, foi observado que o tratamento para com esses alunos é de boa qualidade e o cuidado e prazer por aquilo que se faz é demonstrado por esses profissionais, foi uma experiência onde foi possível adquirir bastante conhecimento e perceber a importância que é para esse aluno estar incluso na sala de aula, assim como todos, observou-se nos mesmos uma felicidade, e que é de extrema importância que a escola acolher esses alunos e que repassassem da melhor forma possível o seu conhecimento, apesar de ter muito a ser melhorado, escola oferece bons profissionais para ajudar nesse processo de inclusão. Percebeu-se ao longo desse projeto que ainda há muito a ser feito para que alunos com necessidades educacionais específicas sejam totalmente inclusos na sala de aula, necessita ainda de professores mais qualificados com uma melhor formação continuada, e escola mais estruturadas para o melhor acolhimento dos mesmos.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação das Necessidades Educacionais Especiais**. / Secretaria de Educação Especial: Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação básica, Secretaria de Educação Especial**. MEC. SEESP, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.



LAKARTOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.